

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Autorretrato: Reflexões em Pintura
Autor	RODRIGO MAIA DE AGUIAR
Orientador	MARILICE VILLEROY CORONA

Autorretrato: Reflexões em Pintura.

Bolsista BIC-UFRGS: Rodrigo Maia de Aguiar

Orientadora: Profa. Dra. Marilice Villeroy Corona

O presente estudo, de natureza prático-teórica, estrutura-se a partir da minha produção em pintura, desde o segundo semestre de 2016, e está vinculado à pesquisa *A representação na pintura contemporânea: procedimentos metapicturais e outras estratégias*, da minha orientadora, Profa. Dra. Marilice Villeroy Corona. Comecei investigando a pintura figurativa, o retrato e, por fim, acabei por me concentrar no tema do autorretrato; tema, este, caro à história da pintura e que assume diversas significações no decorrer da história e conforme os modos de ser construído.

Existe aqui um questionamento sobre a expressividade da própria linguagem a ser empregada. De quantas formas ou procedimentos pictóricos um autorretrato pode ser feito? E como esses procedimentos são determinantes na representação? Para responder a essas perguntas, busco referências em outros artistas que trabalharam com este motivo. Dentre eles, está o trabalho de minha orientadora, cuja pesquisa se fundamenta no estudo sobre a representação em pintura e o uso de procedimentos autorreferenciais e metapicturais. No entanto, apesar da aproximação da temática, me distancio na busca pelas formas de resolução pictórica, na qual aproximo-me mais aos procedimentos de uma de minhas primeiras influências em pintura, João Fahrion.

Importante ressaltar que a pesquisa é fundamentada na prática artística e a teoria permeia esse processo trazendo ferramentas para sua reflexão e abrindo para novas questões. Sendo assim, em um primeiro momento, busquei desenvolver uma linguagem pictórica expressiva e pessoal que se caracterizasse pela forte presença do gesto, pela densidade resultante do acúmulo da matéria e pelo uso expressivo das cores. A prática pictórica proporcionou desenvolver ainda mais alguns aspectos relativos à composição e a compreensão de como se constrói o espaço pictórico.

Na busca por um modelo que estivesse sempre disponível, e encontrando ressonância no trabalho de artistas que me interessavam, comecei a produzir autorretratos. Assim, parti da necessidade para a descoberta de uma temática que se tornou recorrente. Logo, no espaço em que produzo, usando espelhos, pude dispor de mim mesmo como modelo para dar vazão às ideias que me vinham, onde eu explorava não só a narrativa presente na imagem, mas também a linguagem visual. Muitas vezes, ambas estavam intimamente conectadas, porque a metalinguagem, a referência à pintura e ao processo, é algo que está presente em muitos dos meus autorretratos. A partir do uso do espelho como ferramenta, abriram-se para mim novas possibilidades temáticas e de linguagem. Percebo que acontecem, naturalmente, distorções na figura, devido ao fato de que estou em movimento conforme vou pintando, e que alguns ângulos são mais difíceis que outros. Essas distorções são, para mim, aceitáveis, e passei a incorporá-las. Nesse processo, estes aspectos ganharam meu interesse, e pretendo pesquisar e explorá-los mais a fundo em minha poética: o espelho – que leva a ideia de “duplo”, as múltiplas perspectivas e suas distorções dentro da mesma imagem. Além disso, têm me interessado as questões de profundidade dentro da imagem, geradas pela composição espacial, perspectiva e uso de luz e contraste. Do ponto de vista formal e conceitual, traz para a pintura um fora de campo, amplifica o espaço de muitas maneiras. Lembremos, aqui, do espelho de *As meninas*, de Velázquez e todas as implicações que essas reflexões podem trazer.